



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Déborah Kallyne Santos da Silva

**RECONHECIMENTO DE PALAVRAS E RENDIMENTO ESCOLAR: UMA
AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM ESCOLARES DO 5º ANO**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

JOÃO PESSOA

2015

DÉBORAH KALLYNE SANTOS DA SILVA

RECONHECIMENTO DE PALAVRAS E RENDIMENTO ESCOLAR: UMA
AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM ESCOLARES DO 5º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Aprovado em: 24 / 22 / 2025 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa
(Orientador)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dra. Carla Alexandra Moita Minervino
(Membro)
Universidade Federal da Paraíba

RECONHECIMENTO DE PALAVRAS E RENDIMENTO ESCOLAR: UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM ESCOLARES DO 5º ANO

Resumo: Para a aquisição da leitura são necessárias determinadas habilidades como reconhecimento de palavras, memória, consciência fonológica, compreensão, em consenso com alguns mecanismos biológicos. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a habilidade de reconhecimento de palavras frente ao rendimento escolar de estudantes. Especificamente, pretende-se a) avaliar a decodificação de palavras isoladas; b) classificar o desempenho dos escolares em decodificação de palavras; c) verificar as estratégias de leitura utilizadas pelos escolares; e d) verificar se há correlação entre reconhecimento de palavras e rendimento escolar em Língua Portuguesa. Contou-se com a participação de 44 alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental – 1º Ciclo, de três escolas municipais na cidade Lagoa de Dentro-PB, com idades variando entre 09 a 16 anos ($m= 11,73$; $dp= 1,86$), sendo a maioria do sexo masculino (56,8%). Para a realização desta pesquisa foi utilizado como instrumento o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) de Seabra e Capovilla (2010). Encontrou-se os seguintes resultados da amostra total: 13,6% dos participantes estão Muito Abaixo da média esperada; 36,3% estão Abaixo e 50,1% estão na Média, sugerindo uma possível dificuldade na rota lexical de leitura. Desta forma, a estratégia logográfica estabelecida, a alfabética parcialmente e a ortográfica iniciando desenvolvimento. A correlação entre o escore total do TCLPP e o Rendimento Escolar foi positiva e significativa ($r = 0,59$; $p < 0,001$). Os dados desta pesquisa colaboram para traçar um projeto de intervenção voltado à construção de estratégias que visem o desenvolvimento da rota lexical nos infantes.

Palavras-chave: Leitura; Rendimento Escolar; Avaliação Psicopedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A ação da leitura desempenha papel fundamental na inserção do indivíduo na sociedade. Não existem dúvidas que saber ler auxilia no acesso e transmissão da informação, e diante da certeza da importância da leitura percebe-se que aquele que tiver dificuldades para executar essa ação com eficiência terá também dificuldades para a plena incorporação à cultura letrada em todas as suas manifestações.

Muitos estudos têm sido feitos no campo da leitura, tanto no que diz respeito à sua aquisição quanto às dificuldades inerentes a este processo (FRITH, 1985; VIANA; TEIXEIRA, 2002; CORSO; SALLES, 2009; CRUZ, 2009; DIAS; SEABRA, 2012). Tais estudos trazem contribuições de áreas como a linguística, a neuropsicologia, a pedagogia, entre outras, para uma melhor compreensão.

Para a aquisição da leitura são necessárias determinadas habilidades, tais como reconhecimento de palavras, memória, consciência fonológica, compreensão, em consenso com alguns mecanismos biológicos. Para este estudo abordaremos o reconhecimento de palavras, que dentre tais habilidades desempenha papel fundamental. Esta é uma tarefa de extrema complexidade haja vista a grande diversidade de componentes que a integram independentes, mas ao mesmo tempo conectados entre si e em constantes relações com outros fatores.

A Psicopedagogia é uma área de atuação onde o objeto de estudo são os processos de aprendizagem humana, atentando-se às possíveis dificuldades e ou distúrbios que interfiram nestes processos. Para tanto, apresenta caráter preventivo e terapêutico e está em constante expansão no meio institucional e clínico no intuito de desenvolver habilidades, prevenir dificuldades, avaliar e intervir em qualquer faixa etária. Assim, a avaliação psicopedagógica de escolares frente à habilidade de reconhecimento de palavras é de suma importância, uma vez que a mesma será base para tomar decisões que visem melhorar a resposta educacional do aluno, e conforme Remei (2010) a aprendizagem escolar se apóia quase que exclusivamente na leitura e as dificuldades nessa área se convertem, por extensão, em dificuldades de aprendizagem em geral.

O interesse em desenvolver o presente trabalho partiu da demanda encontrada no município Lagoa de Dentro, PB, onde alunos concluem o Ensino Fundamental I trazendo consigo diversas dificuldades de aprendizagem. Isto se revela nos dados obtidos segundo o INEP- Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira, calculados em 2013, onde

o IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica das escolas do referido município obteve uma média de 3.5, não atingindo a meta nacional que era de 4.3, ficando assim abaixo do esperado (0.8).

Dentre diversos fatores, o aluno que possui dificuldades e não tem a atenção devida por parte do professor, da escola, dos pais ou responsáveis, diversos problemas podem surgir como baixa auto-estima por não aprender como os demais, fracasso escolar onde as notas tendem a não alcançar a pontuação esperada, até a evasão escolar, quando o aluno desiste da escola, estabelecendo muitas vezes um vínculo negativo com a aprendizagem. Quando tais dificuldades são na leitura, a preocupação aumenta, uma vez que a importância desta habilidade é inegável tanto nos âmbitos social, pessoal e profissional, sendo também imprescindível para as demais áreas do conhecimento.

Assim, é perceptível o caráter social da pesquisa, pois com uma investigação sobre tais dificuldades há a possibilidade de uma intervenção focada no real problema que determinado aluno possua, evitando rótulos, intervenções desnecessárias e desgaste emocional dos indivíduos envolvidos neste processo, interferindo de forma positiva na resposta educacional esperada, não só para um estudante, mas para um grupo.

Ponderando que o presente estudo trata de uma problemática que pode estar acontecendo em outras realidades, é explícita sua contribuição direta para diversos campos de conhecimento (lingüística, psicologia, pedagogia) e dentre eles o campo de trabalho da Psicopedagogia. Este que, por sua vez, ainda está em expansão, pondo assim em evidência a necessidade do profissional desta área nas instituições de ensino a fim de facilitar a aprendizagem de diversos estudantes que passam despercebidos com suas dificuldades na aprendizagem.

Diante da importância do conhecimento acerca das habilidades de leitura, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a habilidade de reconhecimento de palavras frente ao rendimento escolar de estudantes. Especificamente, pretende-se a) avaliar o reconhecimento de palavras isoladas; b) classificar o desempenho dos escolares em reconhecimento de palavras; c) verificar as estratégias de leitura utilizadas pelos escolares; e d) verificar se há correlação entre reconhecimento de palavras e rendimento escolar em Língua Portuguesa.

2 HABILIDADES DE LEITURA

O ato de ler é comumente traduzido como ferramenta para introduzir o indivíduo a uma cultura letrada, fazendo-o participar ativamente da sociedade, percebendo-se enquanto autor de sua própria história. A oralidade foi durante muito tempo a fonte de transmissão de conhecimentos mais utilizada, e esses conhecimentos que eram passados geração pós geração acabavam muitas vezes se perdendo com a morte das pessoas mais velhas e com as histórias que ficavam incompletas ou perdiam a sua originalidade.

Deste modo, com a evolução do ser humano e suas necessidades de transmitir idéias, pensamentos e preservar a cultura, surge a escrita, para auxiliar a transmissão de informações e sistematizar a linguagem, e concomitantemente a leitura, uma vez que a escrita pressupõe um leitor. A leitura se configura como uma ação, e para que esta ação ocorra são necessários alguns fatores que envolvem processos cognitivos, lingüísticos, culturais, motivacionais de diversas naturezas. Mas afinal, o que é leitura? Por que ela exige tantos mecanismos para sua concretização?

Existem opiniões de diversos autores para responder a esta questão. Para Lerroy-Boussion e Dupessey (1968) a leitura parte da reconstituição de um enunciado verbal através dos sinais que dizem respeito às unidades fonéticas da linguagem. Para Mialaret (1966 apud Viana e Teixeira, 2002) o ato de ler vai mais além, “é compreender o conteúdo da mensagem escrita, julgar e apreciar seu valor estético” (p.13). Tal compreensão faz com o que o leitor estabeleça relação com o texto lido de forma que possa extrair significados.

De acordo com Viana e Teixeira (2002), a leitura enquanto atividade formativa estabelece maiores dimensões, “é um processo de desenvolvimento, não um fim em si própria, mas um meio para atingir um fim: a formação da criança” (p. 13). Deste modo, as autoras tratam a leitura não como ação mecânica, mas como algo que constituirá a subjetividade do indivíduo em sua formação.

Partindo da perspectiva da Neuropsicologia Cognitiva, segundo Corso e Salles (2009), a leitura é uma atividade psicolingüística que envolve complexidades e é composta por diversos processos interdependentes. Para a aquisição da leitura são necessários aspectos perceptivos, atenção, linguagem, memória de trabalho e de longo prazo dentre outras estruturas que fazem parte deste processo.

No que compete à perspectiva cognitivo-lingüística, Seabra e Capovilla (2011) afirmam que para o processo de aquisição de leitura é indispensável a habilidade de

reconhecimento de palavras e a compreensão do que se reconhece. O reconhecimento trata-se do acesso à palavra no léxico, isto é, de forma simplificada, quando já possuímos uma palavra conhecida se dá o reconhecimento no ato da leitura. Este reconhecimento pode ocorrer de forma direta (rota lexical) ou envolvendo mediação fonológica (rota fonológica).

Estas duas formas constituem o Modelo de Leitura de Dupla Rota que inicialmente foi proposto por Morton em 1969 e mais tarde aperfeiçoado por Ellis e Young (1988 apud Viana e Teixeira, 2002). Este modelo pressupõe o ato de ler por duas vias, uma por reconhecimento visual direto (lexical) e o outro por decodificação fonológica (perilexical ou fonológico). O léxico ortográfico contém as representações ortográficas das palavras facilitando seu reconhecimento ao serem vistas, e de acordo com o modelo de rota dupla, a leitura pela rota lexical só é possível se houver uma boa representação da palavra a ser lida. Para que isto ocorra é preciso que o leitor tenha contato constante com a palavra considerando também a boa proficiência em leitura.

Segundo Seabra e Capovilla (2010) as rotas citadas iniciam com o sistema de análise visual, que tem como funções a identificação das letras do alfabeto, a posição de cada letra na palavra, e agrupá-las. Este modelo é descrito para crianças normoléxicas, pois as crianças que são deficientes visuais, por exemplo, utilizam-se de outras estratégias para essa aquisição, recorrendo a estímulos diferenciados.

De acordo com Frith (1985) as rotas estão em relação estreita com os estágios de desenvolvimento da leitura. No primeiro estágio, logográfico, desenvolve-se a rota ou estratégia logográfica. É durante esta fase que a criança passa a fazer reconhecimento visual de uma forma geral perante a palavra escrita, se atentando mais a cor e a forma das letras dispostas. Em um exemplo claro, na palavra McDonald's, a criança reconhece as cores e a forma da palavra, não reconhecendo se por acaso trocássemos as vogais do lugar. Isto se explica porque a criança trata as palavras como desenhos sendo inabilitada de perceber a composição grafêmica das palavras ou até mesmo ler novas palavras.

No alfabético, o segundo estágio descrito por Frith, a criança já aprende a fazer decodificações grafofonêmicas, decodificar pseudopalavras e palavras novas. Este estágio faz relação com a rota fonológica. Entretanto, para que a criança tenha desenvoltura é preciso que as palavras a serem lidas sejam regulares grafofonemicamente, de modo que esta palavra esteja armazenada em seu léxico, soando como familiar. A rota fonológica é fundamental para a criança que está aprendendo a ler, pois se houver dificuldades na associação grafema-fonema, todo o processo de desenvolvimento estará comprometido.

O terceiro estágio, o ortográfico, se relaciona com a rota lexical, e é neste estágio que a criança passa a fazer o reconhecimento visual das palavras através da forma ortográfica que possuem. A criança torna-se habilitada para ler palavras grafofonemicamente irregulares, desde que estas sejam comuns e que ela já as conheça. Neste estágio evidencia-se um maior domínio da leitura. Em consonância com o exposto, ao nos remeter a idéia de estágios é preciso considerar o fato de que cada criança possui ritmo diferenciado, umas adquirem novas habilidades mais rápido que outras, o que não significa necessariamente que a criança esteja abaixo do nível esperado, mas já exige observação.

Para que de fato este desenvolvimento da leitura ocorra em pessoas normoléxicas é necessário que o sujeito desenvolva determinadas habilidades que irão contribuir para o processo de aquisição. Reconhecimento de palavras, consciência fonológica, compreensão auditiva, memória de trabalho, memória de longo prazo, compreensão leitora, dentre outras, fazem parte da gama de habilidades envolvidas neste processo. Apesar de serem necessárias outras habilidades para que de fato ocorra a aquisição da leitura, o reconhecimento de palavras é a primeira etapa a ser alcançada.

2.1 RECONHECIMENTO DE PALAVRAS ISOLADAS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA

O processo de leitura envolve o reconhecimento ou decodificação de palavras e segundo Seabra e Dias:

A decodificação é baseada na conversão entre grafema e fonemas, de forma que a leitura ocorre por meio da transposição dos símbolos gráficos em símbolos falados. Tal estratégia somente é bem sucedida com o conhecimento das correspondências grafofonêmicas e consciência fonológica (capacidade de discriminar e manipular os fonemas da fala). (2012, p.45)

Assim, Viana e Teixeira (2002) indicam que para a criança decifrar uma mensagem escrita é preciso habilidade em discriminar as letras e os sons que compõem as palavras, considerando a correspondência que há entre os elementos gráficos e os elementos sonoros, comparando os que são idênticos, a ordem em que ocorrem, compor e recompor as palavras (atividade de síntese e análise, respectivamente), distinguindo o significante do significado.

Para Corso e Salles (2009) as crianças que apresentam dificuldades nesta habilidade e não conseguem ler de forma automática, por meio da rota lexical, ficam reféns do material a ser lido como forma de compensar tais dificuldades, e uma vez que a leitura de palavras de

forma eficiente não garante a compreensão de leitura textual, os achados das autoras corroboram que quando a habilidade de reconhecimento de palavras apresenta dificuldades as demais habilidades serão prejudicadas.

A quantidade de vezes que a criança for exposta a determinada palavra irá interferir no processo de decodificação desta mesma palavra. Levar a criança a explorar, a ter contato com as palavras e ampliar a frequência desse contato fazendo-a perceber visualmente utilizando-se o mínimo da rota fonológica. As palavras desconhecidas ou vistas com pouca frequência exigem do indivíduo um maior uso da rota fonológica para a leitura.

Em estudos anteriores, Corso e Salles (2009) concluíram que para ler um texto é preciso uma determinada capacidade de leitura de palavras, considerando que as falhas nesta leitura irão interferir na compreensão do que está sendo lido, apesar de muitas vezes o contexto possibilitar certa compreensão mesmo com uma leitura pouco precisa, mas que não é precisa. A habilidade de reconhecimento de palavras está intimamente ligada ao desenvolvimento da rota fonológica, se não houver o reconhecimento grafema-fonema de forma correta, todo o processo de leitura estará comprometido

Desta forma, o reconhecimento de palavras, mesmo que insuficiente, é uma habilidade indispensável para a compreensão. Quando esta habilidade não é desenvolvida afeta diretamente o rendimento acadêmico do estudante, uma vez que a leitura é essencial para as demais áreas do conhecimento. Assim, conforme a relevância do exposto, faz-se necessária uma maior explanação acerca do rendimento escolar.

3 RENDIMENTO ESCOLAR

Os parâmetros adotados ao longo dos anos para estabelecer as metas que os alunos deveriam alcançar mudaram. Entretanto, o esperado sucesso na vida acadêmica continua a ser almejado por pais, alunos e professores, e por isso o rendimento escolar passou a ser o centro das atenções como base para diversas discussões acerca dos fatores que interferem para a sua concretização positiva, atentando-se para os fatores extrínsecos e intrínsecos à instituição escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997), o maior índice de repetência escolar está diretamente ligado a dificuldade que a escola tem em ensinar a ler e a escrever, relacionada primariamente ao componente curricular língua portuguesa, e conseqüentemente refletindo nas demais áreas do conhecimento. Esta

dificuldade se reflete nos baixos resultados nas avaliações externas e posteriormente no fracasso escolar.

Este fato se revela nas avaliações externas as quais as escolas são submetidas como forma de acompanhamento e diagnóstico, extremamente relevante para a elaboração de políticas públicas e novas metas para a educação básica evidenciando o desempenho da instituição. Segundo dados do (2011), programas de avaliação como o Censo Escolar, o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), a Provinha Brasil (Avaliação da Alfabetização Infantil) e o IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica são responsáveis pela coleta de dados referentes ao desempenho escolar dos estudantes do ensino fundamental e estão diretamente ligados às metas estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura).

O IDEB é um dos principais indicadores do cumprimento dessas metas e, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (2011) representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O Ideb agrega os dados obtidos no Censo Escolar, no Saeb e na Provinha Brasil. O esperado é que o Brasil chegue, até 2021, à média 6,0, tendo em vista que a última avaliação realizada em 2013 revelou uma média de 5,2 no primeiro ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano), o que evidencia um crescimento e superação da meta esperada que foi 4,9.

Os governos federal, estaduais e municipais revelam preocupação com as metas assumidas e para isso, a portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012, estabeleceu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, no intuito de certificar que crianças estejam alfabetizadas ao final do 3º ano, com até oito anos de idade e assim proporcionar um maior número de estudantes com desempenho acadêmico satisfatório.

As metas a serem alcançadas para o desempenho do aprendente dependem do rendimento escolar, e este por sua vez está diretamente ligado com a avaliação que pode ser compreendida de diversas formas e âmbitos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a avaliação deve ser contínua e cumulativa, devendo prevalecer os aspectos qualitativos relativos ao desempenho escolar e os resultados apresentados ao longo do período pelo estudante, assim como é dever da escola prover meios de recuperação para alunos com baixo rendimento escolar. Esses meios se refletem nos programas e projetos educacionais desenvolvidos, entretanto, há casos que necessitam de um olhar diferenciado.

Assim, diante de alunos onde o não aprender se faz presente, e conseqüentemente o rendimento escolar é baixo, pois é o primeiro sinal explícito a ser percebido, se faz necessário

uma maior atenção, uma avaliação do profissional Psicopedagogo cujo objeto de estudo é o processo de aprendizagem humana, para que seja identificada a real dificuldade deste aluno.

4 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE À LEITURA

Sabe-se que o domínio da leitura ainda é inacessível a uma parte da população, seja por causas intrínsecas, ligadas a fatores biológicos e emocionais ou extrínsecas ao processo de aquisição, ligadas a fatores socioculturais. Este fato retoma a importância da avaliação psicopedagógica diante das habilidades de leitura, uma vez que, é no fracasso escolar que culminam a maioria das dificuldades.

A psicopedagogia é um campo de conhecimento e atuação que lida com os problemas de aprendizagem nos seus padrões normais ou patológicos, considerando a influência da família, da escola e da sociedade no seu desenvolvimento. É uma área que estuda o processo de aprendizagem humana, suas características, como se aprende, como a aprendizagem varia evolutivamente, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecer, tratar e prevenir essas alterações. O papel inicial da psicopedagogia é focado no estudo do processo de aprendizagem, hipótese diagnóstica e tratamento dos seus obstáculos.

De acordo com Bossa (2007), a psicopedagogia é uma área do conhecimento relativamente nova, que surgiu para avaliar e intervir nas dificuldades e transtornos de aprendizagem, bem como refletir e pesquisar sobre o fracasso escolar. Sendo assim, os estudos e práticas psicopedagógicas não contribuem apenas para a atuação clínica terapêutica, mas também para a prática pedagógica escolar, de modo a avaliar, prevenir e, principalmente, transformar a ação docente, para que o fracasso seja evitado. Para tanto, é necessário obter informações relevantes acerca de tais dificuldades, o que também permite evidenciar capacidades e potencialidades do indivíduo em questão.

O psicopedagogo irá fazer uma análise da situação do aluno para poder levantar hipóteses diagnósticas dos problemas e suas causas. Através dessa análise de sintomas que o indivíduo apresenta, ouvindo a sua queixa, a queixa da família e da escola, evidencia-se a necessidade de conhecer o sujeito em seus aspectos neurofisiológicos, afetivos, cognitivos e social, bem como entender a modalidade de aprendizagem do sujeito e seu vínculo com o objeto de aprendizagem, consigo mesmo e com o outro.

De acordo com Bossa (2002) o psicopedagogo também pesquisa as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando quais são os obstáculos e os elementos que facilitam, quando se trata de uma abordagem preventiva. Alguns elementos

facilitadores e obstáculos são condicionados a diferentes fatores, fazendo com que cada situação seja única e particular. Esse trabalho irá requerer do psicopedagogo uma atitude de investigação e intervenção no que está prejudicando o indivíduo. Essa investigação é denominada avaliação psicopedagógica.

Para Colomer, Masot e Isabel Navarro (2010), a avaliação psicopedagógica é entendida como um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes da situação de ensino-aprendizagem, considerando-se as características próprias do contexto escolar e familiar, a fim de tomar decisões que visam promover mudanças que tornem possível melhorar a situação colocada.

A avaliação nunca se faz no vazio, mas é sempre fruto de uma demanda ou de uma necessidade detectada. A avaliação é uma ferramenta para tomar decisões que melhorem a resposta educacional do aluno ou grupo de alunos, mas também para promover mudanças no contexto escolar e familiar. Ao se iniciar a avaliação psicopedagógica de um aluno, normalmente suas dificuldades já foram detectadas pelos professores na relação educativa cotidiana. Essas informações prévias serão de grande utilidade para o psicopedagogo, uma vez que permitirão elaborar as primeiras hipóteses a respeito da dificuldade, considerando o caráter cíclico da coleta de informações que poderá se ampliar e redirecionar com base nas hipóteses elaboradas ao longo de todo o processo avaliativo.

Desta forma, é imprescindível a avaliação psicopedagógica diante do não aprender relacionado à leitura, uma vez que tal aquisição fornece base para conhecimentos posteriores. Em suma, a avaliação psicopedagógica nas palavras dos autores supracitados, trata-se, portanto, de avaliar as competências básicas relacionadas à leitura expressiva e a compreensão e produção de textos com diferentes intenções comunicativas.

Se saber ler é importante, avaliar esse saber é sem dúvida, uma tarefa complexa. Uma das causas dessa complexidade reside na grande diversidade de componentes que a integram, independentes, mas ao mesmo tempo interconectados entre si e em constante relação com outros fatores, como a inteligência, a memória e outras formas de expressão. Diversos autores enfatizam essas dificuldades.

Em adendo, Remei (2010) afirma que diante de finalidades tão diversas, é comum que a avaliação seja diferente, tanto no método que se deve utilizar quanto no nível de aprofundamento. Embora muitos aspectos tratados possam ser generalizados, devemos centrar nosso objetivo principalmente nos alunos que preocupam por suas dificuldades específicas para compreender e/ou expressar-se por escrito. Um aluno começa a nos preocupar no momento em que, apesar de dispor de um potencial cognitivo normal, de pertencer a um meio

familiar alfabetizado, de participar de situações de ensino e aprendizagem na quais tem ao seu alcance todos os elementos para adquirir esse conhecimento, não progride como seria desejável.

Especificamente, a avaliação psicopedagógica da habilidade de reconhecimento de palavras visa extrair o nível em que o avaliado se encontra, considerando sua idade cronológica e seu nível de escolaridade, percebendo se há distorção diante do que se espera para um dado momento, o que permite identificar uma possível dificuldade na leitura, já que esta habilidade é indispensável para uma posterior compreensão.

De acordo com Pinheiro e Parente (1999) quanto maior a extensão do estímulo, maior lentidão e menor precisão terá a leitura, revelando assim a influência do número de letras em uma palavra ou sentença. Nos erros de regularização, na leitura, as letras identificadas no sistema de análise visual ativam sons com os quais estão mais tipicamente associadas (Ellis, 1995).

Segundo Salles (2005), existem basicamente quatro meios de entender o uso da rota fonológica na leitura de palavras. Primeiramente analisando o desempenho na leitura de pseudopalavras (fonemas ou grafemas combinados e que não existem no léxico de uma língua), o efeito de regularidade, o efeito de extensão e os erros do tipo regularizações e neologismos. Uma vez que não existem representações internas da forma ortográfica de pseudopalavras no léxico mental, é possível identificá-las por meio de uma estratégia de conversão grafofonêmica (leitura) ou fonografêmica (escrita).

Desta forma, é imprescindível a avaliação psicopedagógica diante do não aprender relacionado à leitura, uma vez que tal aquisição fornece base para conhecimentos posteriores. Em suma, a avaliação psicopedagógica nas palavras dos autores supracitados, trata-se, portanto, de avaliar as competências básicas relacionadas à leitura expressiva e a compreensão e produção de textos com diferentes intenções comunicativas.

5 MÉTODO

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo se configura de caráter descritivo com a finalidade de identificar e definir problemas e variáveis relevantes ao tema, bem como descrever as características pesquisadas. A pesquisa é de base quantitativa com foco na análise da habilidade de

reconhecimento de palavras em alunos do 5º ano do ensino fundamental e se classifica como um estudo de levantamento (*survey*).

5.2 PARTICIPANTES

Contou-se com a participação de 44 alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental – 1º Ciclo, de três escolas municipais na cidade de Lagoa de Dentro-PB, com idades variando entre 09 a 16 anos ($M= 11,73$; $dp= 1,86$), sendo a maioria do sexo masculino (56,8%). Para responder ao objetivo desta pesquisa a escolha da amostra para este estudo foi por conveniência, de natureza não-aleatória.

5.3 INSTRUMENTOS

Para a realização desta pesquisa foi utilizado como instrumento o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) de Seabra e Capovilla (2010). O TCLPP é um instrumento psicométrico e neuropsicológico que visa a avaliação da competência de leitura, verificando qual rota de leitura e estratégias para ler o indivíduo utiliza e é coadjuvante para o diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição da leitura. O Teste permite ainda verificar o desempenho do avaliando com base na série/ano escolar. É aplicado individualmente e coletivamente, não tendo tempo pré-determinado. O TCLPP é constituído por 8 itens de treino e 70 itens de teste. Cada item é composto por uma imagem e um elemento escrito, que pode ser uma palavra ou uma pseudopalavra, formando par com a imagem. No teste existem sete tipos de pares, sendo distribuídos, aleatoriamente, 10 itens para cada tipo. São eles:

- CR: Corretas Regulares, palavras ortograficamente corretas, semanticamente corretas e grafonemicamente regulares, a serem aceitas;
- CI: corretas Irregulares, palavras ortograficamente corretas, semanticamente corretas e grafonemicamente irregulares, a serem aceitas;
- VS: Vizinhas Semânticas, palavras ortograficamente corretas, mas semanticamente incorretas a serem rejeitadas;
- VV: Vizinhas Visuais, pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas visuais, a serem rejeitadas;

- VF: Vizinhas Fonológicas, pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas fonológicas, a serem rejeitadas;
- PH: Pseudopalavras Homófonas, pseudopalavras ortograficamente incorretas, embora homófonas há palavras semanticamente corretas, a serem rejeitadas;
- PE: Pseudopalavras Estranhas, pseudopalavras ortograficamente incorretas e estranhas, tanto fonologicamente quanto visualmente, a serem rejeitadas.

Cada subtteste pode ser respondido com o uso de uma das três estratégias de leitura (logográfica, alfabética e lexical): Os subttestes de CR, VS, PE podem ser respondidos por qualquer uma das três; Os subttestes de VV e VF podem ser respondidos pelas estratégias fonológica e lexical; O subtteste de CI pode ser respondido utilizando as estratégias logográfica e a lexical; e o subtteste de PH pode ser respondido por meio da estratégia lexical. O TCLPP é acompanhado por tabelas de normatização, onde a pontuação total e padrão alcançadas pelo indivíduo avaliado se dão por classificação entre os níveis: muito baixo, baixo, médio e alto.

5.4 PROCEDIMENTO

Inicialmente foi preciso entrar em contato com as direções das instituições para apresentar o projeto a fim de solicitar as devidas autorizações para a coleta dos dados que aconteceram em 2 sessões no turno matutino e 1 sessão no turno vespertino. Após terem concordado com o estudo, os representantes legais das escolas assinaram o *Termo de Anuência* e o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, baseados nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com pessoas, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS.

Em sequência, os estudantes do 5º ano foram convidados a participar da pesquisa em sala de aula e no ato foi esclarecido quanto à voluntariedade da participação e o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Ao responder a todas as dúvidas, foi informado que os dados coletados e os resultados ficarão disponíveis para os interessados.

Para a coleta de dados foi explicado aos participantes que no início da Avaliação, aparecem algumas questões sobre sua idade e sexo onde eles terão de responder. Em seguida, terão a Folha de Treino do TCLPP, onde será pedido que façam um círculo em torno da palavra correta se caso estiver de acordo com figura, e um x na palavra que esteja errada ou

que não esteja de acordo com a figura. Na sequência foi pedido que fizessem o mesmo no Teste. O instrumento foi aplicado em contexto coletivo em todas as escolas, mas respondidos de forma independente por cada participante. A aplicação do TCLPP teve em média 25 minutos de duração.

Para a análise do rendimento escolar optou-se por utilizar as médias obtidas na disciplina de língua portuguesa, por este componente curricular ter um dos maiores números de aula e possibilitar melhor, a descrição do objeto de estudo do presente trabalho, que é a habilidade em leitura.

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de forma quantitativa por meio do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science 20*), que possibilitou caracterizar o grupo amostral (média, desvio-padrão e percentuais), verificar a pontuação em cada subteste e pontuação total, a relação entre os dados coletados e os índices esperados para o nível de escolaridade, as médias obtidas na disciplina de língua portuguesa e a correlação com os escores obtidos em reconhecimento de palavras.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o presente trabalho contou-se com uma amostra de 44 infantes de ambos os sexos com idade entre 09 a 16 anos, todos matriculados e cursando o 5º Ano do Ensino Fundamental. De acordo com os dados, a pontuação total obtida pelos alunos no TCLPP foi de 49 o mínimo de pontos e, o máximo de 68 ($M= 57$; $dp= 5,17$) de itens corretos. Para obter a classificação da pontuação padrão utilizou-se as referências com base no TCLPP, conforme Tabela 01.

Tabela 01: Pontuação Padrão e Classificação para análise do TCLPP.

| Pontuação Total | Classificação – TCLPP |
|-----------------|-----------------------|
| Abaixo de 70 | Muito Baixa |
| Entre 71 e 84 | Baixa |
| Entre 85 e 114 | Média |
| Entre 115 e 229 | Alta |

Sendo assim, com base na pontuação padrão esperada para o 5º ano, as pontuações brutas encontradas foram de 49 (mín.) a 68 (máx.), onde abaixo de 50 são consideradas Muito Abaixo; de 51 a 56 Baixo de 57 a 68 na média. Desta forma foram consideradas as pontuações padrão 66,06 a 111,49 (Tabela 02).

Tabela 02: Pontuações-padrão no TCLPP total para o 5º Ano a partir da pontuação bruta de 49 a 68.

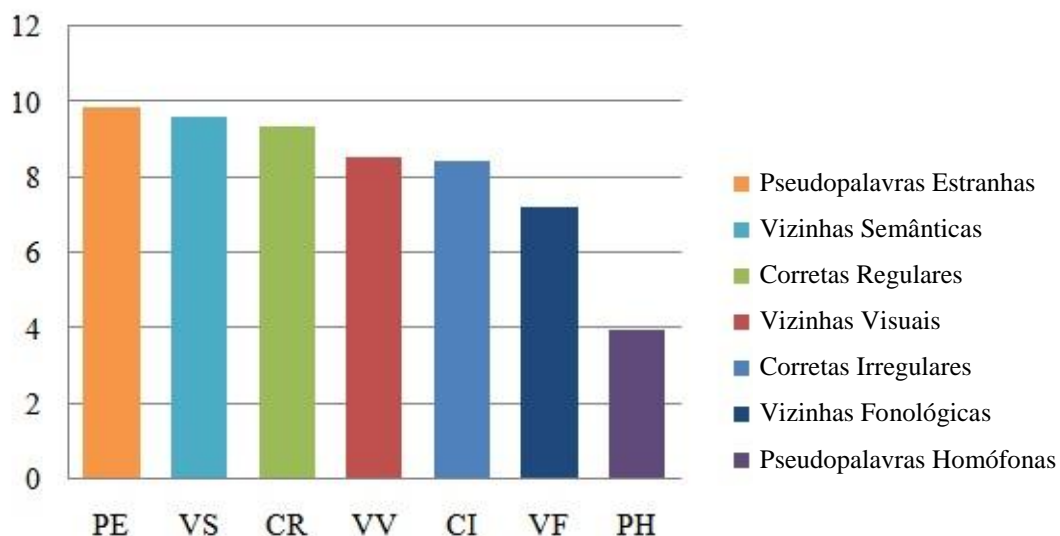
| | Pontuação Bruta | Pontuação-Padrão |
|---------------|------------------------|--------------------------|
| | Total | 4ª Série (5º Ano) |
| | 49 | 66,06 |
| Muito Baixo → | 50 | 68,45 |
| | 51 | 70,84 |
| | 52 | 73,24 |
| | 53 | 75,63 |
| | 54 | 78,02 |
| | 55 | 80,41 |
| Baixo → | 56 | 82,80 |
| Média → | 57 | 85,19 |
| | 58 | 87,58 |
| | 59 | 89,97 |
| | 60 | 92,36 |
| | 61 | 94,75 |
| | 62 | 97,14 |
| | 63 | 99,53 |
| | 64 | 101,92 |
| | 65 | 104,31 |
| | 66 | 106,71 |
| | 67 | 109,10 |
| | 68 | 111,49 |

Fonte: Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras, Capovilla e Seabra, 2010.

Com base na classificação dos dados no presente trabalho, encontrou-se os seguintes resultados da amostra total no **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras**: 13,6% dos participantes estão *Muito Abaixo* da média esperada; 36,3% estão *Abaixo* e 50,1% estão na *Média*, o que demonstra um percentual bastante alto e preocupante de infantes que apresentam dificuldade no reconhecimento da palavra e repercutindo em problemas de leitura, que somando corresponde a um total de 49,9% dos participantes *Abaixo* ou *Muito Abaixo* do nível esperado para o 5º Ano do Ensino Fundamental.

A análise aponta ainda que o maior escore foi em pseudopalavras estranhas ($M= 9,86$; $dp= 0,40$), tendo em vista que o escore total esperado para os subtestes é igual a 10, seguida por vizinhas semânticas ($M=9,61$; $dp= 0,75$), em sequência corretas regulares ($M= 9,34$; $dp= 0,74$), vizinhas visuais ($M=8,52$; $dp= 1,28$), corretas irregulares ($M= 8,45$; $dp= 1,07$), vizinhas fonológicas ($M=7,23$; $dp= 2,10$) e pseudopalavras homófonas ($M= 3,98$; $dp= 1,95$). Por apresentar a menor pontuação, a variável PH foi classificada com uma pontuação baixa com base na tabela de referência do subteste de Pseudopalavras Homófonas do TCLPP para o 5º Ano. As demais variáveis (CR, CI, VS, VV, VF e PE) foram classificadas com uma pontuação média.

Gráfico 01: Escores dos subtipos de palavras do TCLPP



De acordo com Seabra e Capovilla (2010), as vizinhas semânticas, as corretas regulares e as pseudopalavras estranhas podem ser lidas por qualquer uma das três estratégias de leitura, visto que não apresentam complexidade em seu processamento; as vizinhas visuais e as vizinhas fonológicas só podem ser lidas pelas estratégias fonológica ou lexical; as

corretas irregulares podem ser lidas pelas estratégias logográfica ou lexical, e as pseudopalavras homófonas só podem ser lidas pela rota lexical.

Os erros identificados em cada variável representam possíveis dificuldades. As Pseudopalavras Estranhas são ortograficamente incorretas e estranhas tanto fonologicamente quanto visualmente, e espera-se que sejam rejeitadas. Nesta variável por serem poucos os erros constatados, em itens como “Catudo” e “Fotis”, evidencia-se uma possível desatenção na resolução do teste ou ainda em casos com maior índice de erros, problemas de leitura relativos ao processamento logográfico, fonológico e lexical.

Na variável Vizinha Semântica a pontuação alcançada representa um bom acesso dos infantes ao léxico semântico, ou seja, ao significado das palavras, e as poucas falhas constatadas podem estar relacionadas a uma falha no acesso ao léxico. As palavras do tipo Vizinha Semântica são ortograficamente corretas, mas semanticamente incorretas, com figuras que não condizem com a palavra, por isso espera-se que sejam rejeitadas.

Espera-se que as palavras Corretas Regulares que são ortográfica e semanticamente corretas e grafofonemicamente regulares, sejam aceitas pelos infantes, entretanto alguns erros foram constatados no item “Maiô”, provavelmente por pouca exposição a essa palavra, revelando ausência dela no léxico ortográfico ou falha na atenção. As Vizinhas Visuais são pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas visuais a serem rejeitadas pelos infantes. Os erros constatados neste tipo de palavra podem representar alguma dificuldade com processamento fonológico e ainda dificuldade na leitura pela estratégia logográfica.

Palavras Corretas Irregulares como “Agasalho” e “Exército”, que são corretas ortográfica e semanticamente e irregulares grafofonemicamente tiveram alto índice de erros, e possivelmente são palavras pouco utilizadas no município alvo da pesquisa e por isso apresentam pouca representação no léxico ortográfico. A literatura corrobora com os achados visto que Frith (1985) afirma que a criança passa a fazer o reconhecimento visual das palavras através da forma ortográfica que possuem utilizando-se da estratégia lexical. A criança torna-se habilitada para ler palavras grafofonemicamente irregulares, desde que estas sejam comuns e que ela já as conheça, e não as conhecendo, não haverá a aceitação esperada no teste.

O insucesso na rejeição em Vizinhas Fonológicas, pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas fonológicas, embora esta variável tenha atingido a pontuação média, uma parcela dos estudantes obteve resultados abaixo do esperado, podem indicar também falha no acesso ao léxico, porém, pode evidenciar dificuldade no processamento fonológico, o que seria um agravante para o processo de leitura.

De acordo com a faixa etária dos infantes (9 à 16 anos), espera-se que já consigam ler pela rota lexical, permitindo então o acesso ao léxico ortográfico e a rejeição das PH. Quando há a aceitação desse tipo de pseudopalavra o indivíduo pode provavelmente não ter sido devidamente exposto à leitura, sugerindo assim, uma ausência ou má representação ortográfica e semanticamente correta das palavras representadas e suas respectivas figuras, ou ainda, apresentar dificuldades relativas a este processo. A falha em rejeitar as pseudopalavras homófonas sugere falta de representação apropriada no léxico ortográfico, quer por exposição insuficiente à leitura, quer por dificuldade de leitura. Falha no processamento lexical ou ausência dele com uma leitura mais limitada à decodificação fonológica (Capovilla; Seabra, 2010).

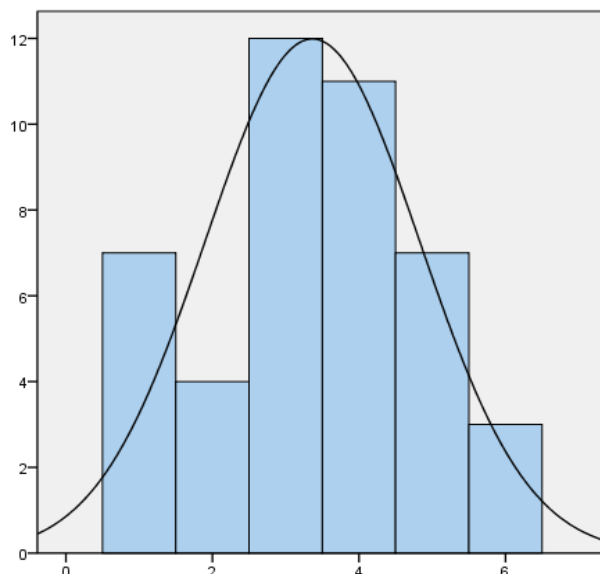
Assim, partindo do modelo de rota dupla, o leitor só conseguirá ler de forma eficaz utilizando da rota lexical, ou seja, por reconhecimento visual direto, se a palavra a ser lida for bastante utilizada no ambiente do leitor favorecendo a representação desta palavra no léxico, além de ser necessária também a proficiência do leitor. Isto significa que se o leitor não tiver o devido acesso à leitura, também não conseguirá desempenhar uma leitura proficiente.

Com base nos dados supracitados, considerando a quantidade de acertos nos escores, a estratégia logográfica dos participantes está bem estabelecida, a alfabética parcialmente estabelecida e a ortográfica iniciando desenvolvimento, indicando maior uso da rota fonológica para a leitura, o que proporciona uma leitura mais lenta e silabada. Entretanto, visto que os menores escores foram nas pseudopalavras homófonas, é notável o desenvolvimento abaixo do esperado na rota lexical, apresentando uma dificuldade ou até mesmo ausência desta rota de leitura, considerando o nível de escolaridade (5º Ano) sugerindo uma leitura predominantemente por decodificação fonológica.

Para analisar as médias em língua portuguesa, utilizou-se como rótulos os números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 para representar respectivamente as notas 5, 6, 7, 8, 9 e 10 conforme. As notas abaixo de 5 se encaixaram no rótulo 1 e os decimais foram arredondados. A média mais frequente é 7 ($M= 3,36$; $dp= 1,46$). **Foram obtidos os seguintes resultados:** 27,3% apresentam média 7, 25% média 8, 15,9% médias inferiores ou iguais a 5, 15,9% média igual a 9, 9,1% médias 6, e 6,8% médias 10.

Os dados evidenciam uma porcentagem alta de estudantes com médias inferiores ou iguais a 5, revelando que o rendimento destes infantes em língua portuguesa encontra-se abaixo do esperado e somado ao percentual de alunos com médias 6, totaliza 25%. Apenas 6,8% apresentam nota máxima neste componente curricular, representando uma pequena parcela dos estudantes.

Histograma 1: Médias em Língua Portuguesa.



Fonte: Statistical Package for the Social Scienses.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) o maior índice de notas baixas e até mesmo reprovações estão direcionados ao componente curricular Língua Portuguesa, muito embora não tenhamos verificado o desempenho dos infantes nas demais áreas do conhecimento, percebe-se uma grande parcela de estudantes com notas entre 6 e abaixo de 5, revelando um dado extremamente preocupante, uma vez que tais médias já correspondem ao segundo bimestre do ano letivo.

Os possíveis motivos relacionados ao baixo desempenho dos infantes avaliados não podem ser reduzidos, pelo contrário, precisam ser melhor investigados, pois podem estar relacionados desde a problemas metodológicos, à até falta de parceria das famílias, fato este comentado pelos docentes no momento da coleta de dados. Para tanto, se faz necessária uma análise tanto das possíveis causas intra escolares quanto extra escolares, realizando um apanhado de informações mais amplas.

Um dado importante e que merece ser destacado é que na população estudada, encontrou-se entre os participantes, 10 infantes com idades entre 14 à 16 anos, sendo metade do sexo masculino e a outra do sexo feminino. Esse dado aponta que esses 10 infantes já se encontram fora da faixa etária esperada para sua escolaridade, o que denota alunos atrasados e possivelmente, prejudicados no âmbito acadêmico. Tendo em vista que, segundo a Resolução

nº 3, de 3 de agosto de 2005, do Conselho Nacional de Educação, os anos iniciais do ensino fundamental tem 5 anos de duração e a faixa etária para essa etapa é de 6 a 10 anos de idade.

Para análise do rendimento escolar optou-se pela escolha do componente curricular Língua Portuguesa, por ser um dos objetos de estudo desse trabalho, que é verificar a correlação entre a habilidade de reconhecimento de palavras refletindo, de forma positiva, na qualidade de uma boa leitura. Verifica-se que houve correlação positiva e significativa entre as médias em Língua Portuguesa e a pontuação total dos participantes no TCLPP ($r = 0,59$; $p < 0,001$), representando apenas 1% de chance de que essa correlação tenha ocorrido por erro amostral. Apenas 25% da variância foi explicada pela correlação, o que indica que a variância desses escores se deve a outros fatores.

Apesar de ser uma correlação moderada, os dados implicam que as médias em Língua Portuguesa estão relacionadas à pontuação total dos participantes no teste. Entretanto, há uma discrepância entre os resultados, uma vez que 49,9% não alcançaram a pontuação média esperada no teste em uma habilidade básica que é a decodificação, e apenas 25% é representado em médias baixas em Língua Portuguesa. Por outro lado, os menores escores foram no subtipo Pseudopalavras Homófonas, podendo este ter interferido diretamente no escore total, o que deixa margem para outras investigações.

Os dados obtidos refletem que em dois anos, desde a última avaliação do IDEB (2013), não houve mudanças significativas, uma vez que, o presente trabalho encontrou em sua amostra 49,9% dos alunos apresentando índices *Muito Abaixo* ou *Abaixo* do esperado para o 5º Ano. Não há como definir causas ou causa para determinados resultados, entretanto, é possível refletir acerca da metodologia empregada pelos professores, dificuldades que podem vir desde séries anteriores e refletem agora (considerando o rendimento escolar em língua portuguesa), ou ainda distúrbios de aprendizagem. Tais hipóteses estão ligadas a fatores pedagógicos, políticos e biológicos, as quais seriam necessárias uma maior investigação para desenvolver um projeto que pudesse intervir nessas dificuldades.

Visto que a dificuldade expressa nesta avaliação é em apenas uma habilidade, percebe-se a necessidade de investigar as demais para confirmar ou descartar hipóteses em prol de uma melhor aprendizagem dos estudantes. Já que para a análise das médias no componente curricular Língua Portuguesa utilizou-se as médias do segundo bimestre, é interessante verificar ao fim do 4º bimestre o desenvolvimento dos escolares a fim de perceber avanços ou retrocessos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de ler insere o indivíduo em um universo com diversas possibilidades, proporcionando sua participação ativa em decisões e permitindo ao sujeito autonomia em todos os âmbitos de sua vida. Dada a devida importância à leitura, evidencia-se por meio deste estudo uma realidade que precisa de uma maior atenção nesta, especificamente em uma habilidade básica para o desenvolvimento da leitura, a decodificação de palavras.

À luz dos dados obtidos, observa-se que muitos infantes estão abaixo da média esperada para o 5º ano do ensino fundamental, o que revela um dado bastante preocupante, apresentando no Teste o menor índice no item Pseudopalavras Homófonas, supondo uma falha ou ausência de uso da rota lexical e estratégia ortográfica para a leitura, o que faz com que os estudantes aceitem palavras gramaticamente incorretas, entretanto semanticamente corretas, de acordo com a figura representada no teste.

Um dado preocupante diz respeito ao fato de 49,9% da amostra estar abaixo ou muito abaixo do esperado para o 5º ano em uma habilidade básica para iniciar o processo de leitura, o que indica possíveis dificuldades na habilidade de compreensão leitora. Existem diversos estudos que comprovam a independência dos processos da leitura, entretanto, para que haja compreensão é preciso que haja *apriori* decodificação, o que torna a leitura uma habilidade complexa que requer atenção.

Em contrapartida, apenas 25% dos infantes avaliados apresentam notas abaixo de 6, consideradas como baixo desempenho em língua portuguesa. Este dado revela diversos alunos com notas baixas, mas entra em contradição com os resultados obtidos no Teste, já que este número é menor se comparado. As Pseudopalavras Homófonas foi o único subtipo de palavra que obteve pontuação muito baixa na maioria dos infantes, e esta poderia ser a responsável por interferir na pontuação total, já que só podem ser rejeitadas (como se espera) utilizando-se da rota lexical, sugerindo assim, dificuldades ou ausência da representação gráfica das palavras no léxico ortográfico, evidenciando a necessidade de uma maior verificação dos dados obtidos por meio de testes que ampliem a investigação da rota lexical.

Por outro lado, é importante considerar também o contexto cultural que irá influenciar o estudante no uso da linguagem. Em locais onde a palavra “homem” se pronuncia “ômi” e o estudante não tem o acesso devido à forma gráfica correta, continuará falando e, neste caso, lendo “ômi” como palavra correta, refém de uma leitura fonológica. Este fato ocorreu com palavras como “Páçaru”, “Cinau”, “Jêlu”, “Aumossu”, “Ospitau”, “Xapel” e “Bóquisse”. O único item que não apresentou alto índice de erros foi “Tácsi” e provavelmente porque em um

item anterior é citada a palavra de forma correta “Táxi”. O estudante pode possivelmente não ter sido exposto à leitura de forma devida e, assim, nos deparamos com questões pedagógicas como o método utilizado para a aquisição dessa habilidade, os recursos utilizados, os sujeitos envolvidos neste processo e o lugar onde esta aprendizagem acontece.

Tais questões podem ser aproveitadas pelo professor de forma a estimular a aprendizagem da leitura por meio de projetos e métodos diferenciados, podendo trabalhar em diversos momentos utilizando-se da interdisciplinaridade, tornando o aprendizado significativo. Esta é uma grande dificuldade dos professores, já que na maioria das vezes não contam com a participação das famílias.

Algumas dificuldades encontradas no processo da coleta dos dados chamou a atenção da pesquisadora, fatos estes que merecem destaque, como por exemplo: metodologia dos professores na hora de transmitir os conhecimentos; número muito baixo de alunos frequentando a sala de aula, muito embora, o número de matriculados seja superior ao encontrado no dia a dia em sala; recusa por parte de alguns alunos para responder o teste; queixa dos professores sobre a falta de compromisso por parte dos familiares em saber como está o rendimento de seus filhos na escola.

As principais limitações encontradas correspondem ao tempo relativamente curto para o desenvolvimento da pesquisa, bem como a distância entre a cidade da pesquisadora e a realidade observada, por se tratar de uma cidade do interior da Paraíba. Espera-se futuramente investigar habilidades como consciência fonológica e memória de longo prazo, verificando a relação delas e o grau de comprometimento dos alunos que apresentaram um nível abaixo do esperado nas demais habilidades, para que em seguida seja elaborado um projeto de leitura que vise intervir nas possíveis dificuldades nesta aprendizagem. Outra possibilidade é investigar se os infantes que apresentaram desempenho abaixo ou muito abaixo do esperado para a amostra apresentam também baixo desempenho em compreensão leitora, habilidade mais elaborada da leitura.

Assim, a pesquisa ora apresentada, é nada menos que uma ponta do *iceberg* que são os problemas decorrentes de inúmeros fatores econômicos, biopsicossociais, culturais e políticos que permeiam e prejudicam no processo de aquisição da leitura e aprendizagem. O intuito primeiro é despertar nos pesquisadores o interesse por mais pesquisa nessa área, que possam contribuir de forma significativa com o objeto estudado, apontando possíveis soluções para a grande gama de problemas encontrados na alfabetização e conseqüentemente, em todo o processo da leitura e escrita de nossos jovens. Fato esse sentido pela pesquisadora, no momento de escrever e corroborar ou não com outros achados na mesma população e

nacionalidade da amostra. Vale salientar que ainda é muito pequena a produção nacional nesta área, onde reconhecimento de palavras e rendimento escolar em Língua Portuguesa não são achados em estudos correlatos.

Em suma, os dados desta pesquisa colaboram para traçar um projeto de intervenção voltado à construção de estratégias que visem o desenvolvimento da rota lexical nos infantes, e nos casos específicos daqueles que apresentaram situações mais preocupantes no teste e no desempenho em Língua Portuguesa, uma maior avaliação que servirá como base para futuras investigações, permitindo aos professores, pais ou responsáveis e comunidade escolar o desenvolvimento adequado desta habilidade essencial para as demais áreas do conhecimento.

ABSTRACT

To acquire certain skills are required reading as word recognition, memory, attention, phonological awareness, understanding, in agreement with some biological mechanisms. This research has as main objective to analyze the recognition ability of words across the academic performance of students. Specifically, it is intended to a) evaluate the decoding individual words; b) classify the performance of students in decoding words; c) check the reading strategies used by school; d) check for correlations between word recognition and school performance in Portuguese. Counted on the participation of 44 students of the 5th year of elementary school - 1st cycle, three municipal schools in the city Within-PB Lagoon, aged between 09-16 years (mean = 11.73, SD = 1, 86), the majority were male (56.8%). For this research was used as a tool the Reading Competence Test of words and pseudo words (RCT) of Seabra and Capovilla (2010). It was found the following of the total sample results: 13.6% of respondents are much below the expected average; Below are 36.3% and 50.1% are in the Middle, which shows a very high percentage and disturbing of infants who have difficulty in word recognition and reflecting on reading problems, adding that corresponds to a total of 49.9 % of participants below or much below the expected level for the 5th year. Data from this study collaborate to map an intervention project aimed at building strategies aimed at developing the lexical route in infants.

Keywords: Reading, Educational Achievement, Psychopedagogical Rating.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa**. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/component/content/article?id=53:entendimento-o-pacto> Acesso em: 13 de agosto de 2015

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3> Acesso em: 23 de agosto de 2015.

BRASIL. **Lei Nº 11.274, De 6 De Fevereiro De 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/111274.htm Acesso em: 10 de julho de 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em: 20 de agosto de 2015.

BOSSA, Nádia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 3, de 3 de Agosto de 2005**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf Acesso em: 22 de julho de 2015.

CORSO, Helena Vellinho; SALLES, Jerusa Fumagalli. **Relação entre leitura de palavras isoladas e compreensão textual em crianças**. Revista Letras Hoje, Porto Alegre, v. 44, 28-35. Jul/set, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/5761/4181> Acesso em 16 de Julho de 2015.

COLOMER, Teresa; MASOT, M. Teresa; NAVARRO, Isabel. A avaliação Psicopedagógica. In: SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan. (Org.) **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre Artmed, 2008.

FRITH, Utha. **Are comparisons between developmental and acquired disorders meaningful?** Beneath the surface of developmental dyslexia. 1985 Disponível em http://www.icn.ucl.ac.uk/dev_group/ufriith/documents/Frith,%20Beneath%20the%20surface%20of%20developmental%20dyslexia%20copy.pdf. Acesso em 13 de junho de 2015.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/historico-divulgacoes> Acesso em: 22 de agosto de 2015.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Programa Internacional de avaliação- PISA**. Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos> Acesso em: 22 de agosto de 2015.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Provinha Brasil: Resultados 2013**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/provinha-brasil>. Acesso em: 22 de agosto de 2015.

LEROY-BOUSSION, A. DUPESSEY, C. **Apprentissage de la lecture et synthèse des sons du langage**: aptitude restructurer un message oral fragmente em syllabes chez les enfants de 4 à 7 ans. 1968. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/enfan_0013_7545_1968_num_21_3_2457 Acesso em: 12 de agosto de 2015

MORTON, J. The interaction of information in word recognition. *Psychological Review*, n. 76, p. 165-178, 1969. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/263916104_Interaction_of_Information_in_Word_R ecognition Acesso em 16 de novembro de 2015

PINHEIRO, Angela Maria Vieira, PARENTE; Maria Alice Mattos Pimenta. **Estudo de caso de um paciente com dislexia periférica e as implicações dessa condição nos processamentos centrais**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, 11(1), 115-123. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=241996&indexSearch=ID> Acesso em: 12 de abril de 2015

REMEI, Grau. A avaliação psicopedagógica dos alunos com dificuldades na aprendizagem da língua escrita. In: SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan. (Org.) **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre Artmed, 2008.

SALLES, Jerusa Fumagalli. **Habilidades e dificuldades de leitura e escrita em crianças de 2º série**: abordagem neuropsicológica cognitiva. Tese de Doutorado. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000200007&script=sci_arttext Acesso em: 10 de fevereiro de 2015.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de Leitura e Escrita**: Como prevenir e remediar numa abordagem fônica. 6 ed. São Paulo: Memnom, 2011.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras**: (TCLPP). São Paulo: Memnom, 2010.

VIANA, Fernanda Leopoldina; TEIXEIRA, Maria Margarida. **Aprender a ler**: da aprendizagem informal à aprendizagem formal. 1 ed. Lisboa: ASA, 2002.

AGRADECIMENTOS

Todos os ciclos iniciados precisam ser concluídos para dar início aos próximos. Ao chegar à conclusão de mais um ciclo é inevitável que um filme passe em nossa mente e nos faça lembrar todos os momentos e pessoas envolvidas nessa etapa. À todos que contribuíram direta ou indiretamente para essa conquista, muito obrigada!

Em primeiro lugar, agradeço à Deus por ter me proporcionado força e fé para não desistir em meio a tantas dificuldades.

Aos meus pais que nunca hesitaram em me ajudar no que preciso fosse, sempre me incentivaram e acreditaram em mim. Deram-me asas para que eu voasse, mesmo que isso implicasse sair do ninho. Prometo que cada renúncia feita por vocês para essa realização não terá sido em vão. Sem vocês, nada disso seria possível ou faria sentido. Cada conquista será dedicada a vocês. Aos meus irmãos por me fazerem mais responsável, por cada palavra de incentivo e momentos de descontração. Amo vocês! À todos da minha família por toda credibilidade em mim depositada, muitas vezes achei que não era digna, mas todo o incentivo que recebi foi válido para essa concretização.

Ao meu noivo que esteve ao meu lado desde o ensino médio como melhor amigo, parceiro e companheiro de vida. Obrigada pela compreensão e por cada palavra de alívio nos momentos em que eu não acreditava em mim mesma.

Aos meus amigos Caroline, Sylvio, Karol, Geane, Laís e Sidney pela compreensão nos momentos em que não pude estar presente, e pela alegria que me deram nos nossos encontros do acaso. Obrigada por serem os melhores amigos que eu poderia ter. Às minhas amigas e companheiras de curso Marivânia, Celeste, Juliete, Laila, Cleane, Ligiane, Juliana e Luciana por todos os momentos de conhecimento, de estresse, de descontração. Esse curso não teria sido o mesmo sem vocês e toda a turma 2011.2.

Às minha baronesas de Coimbra, Camila, Raíssa e Rayara por terem me proporcionado momentos inesquecíveis em uma fase de amadurecimento e crescimento pessoal longe dos meus. Obrigada por cada convite para ir ao Cabido, por cada momento de escuta, por cada viagem compartilhada, risadas e conselhos.

À minha Orientadora e mãe adotiva Adriana de Andrade Gaião e Barbosa por me fazer crescer profissional e pessoalmente. Obrigada por cada ensinamento, cada palavra, cada oportunidade e por ter me aguentado lhe aperreando constantemente. Palavras nunca irão descrever sua importância para esse momento. Obrigada por todo carinho Prof! Eternamente grata!

À todos os professores do curso de Psicopedagogia, em especial à Professora Carla, pelo incentivo e apoio, sempre receptiva e dedicada, um exemplo de profissional e ser humano. À Professora Norma por ter me mostrado que existem cores no mundo e que nós podemos pintar a tela da nossa vida. À Professora Andréia que me abriu portas e sempre acreditou que eu faria por merecer. À Professora Viviany, nossa madrinha, obrigada por cada conhecimento compartilhado e ansiedade dividida. Sua postura enquanto docente e pessoa é ímpar! Professora Mônica, obrigada por ter me ensinado a ser responsável e compromissada com o que faço.

À todos que contribuíram direta ou indiretamente para esta concretização, muito obrigada!